

OS DESAFIOS DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Eliane Maria Rozin¹

RESUMO

O presente trabalho tem como base a fundamentação teórica da história da filosofia desde os primórdios até a realidade escolar, buscando o entendimento de sua importância na formação dos alunos como futuros cidadãos e incentivando a busca pelo conhecimento contextualizado. Através de referencial bibliográfico e com base nas diversas correntes de pensadores e gênios da história, que deixaram um legado para a sociedade, procurar respostas. Foi aplicada a metodologia da pesquisa bibliográfica, com autorias declaradas, apresentação de ideias e abordagens. Como o conhecer desperta a vontade de evoluir o pensamento, incentivar as experiências de vida descobrindo a infinita capacidade de discernir e pensar sobre a vida e sua existência. Como proposta uma releitura de alguns autores que desde a Idade Antiga viam a evolução sob os olhos da Filosofia. Os conteúdos seguem a ordem cronológica, nessa literatura cada pensador é apresentado em sua época, conforme a evolução dos sistemas facilitando o entendimento e a absorção dos fatos observando sua linha de raciocínio. Não apenas baseado em fundamentos, pensadores, datas e teoria, mas tomar a Filosofia como uma ação impulsionando e motivando o filosofar na busca de soluções para problemas apresentados em cada época. As questões da filosofia moderna e contemporânea tem abrangência até os dias atuais e se faz por processos contínuos de ensino, o que mudou foram as questões e as dúvidas, porém o desejo e a curiosidade, que respondem questões referentes a razões para a vida e a existência, nascem e continua vivo desde os primeiros pensadores e entre alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia. História. Ensino Médio. Desafio.

ABSTRACT

This work is based on the theoretical foundation of the history of philosophy from the beginnings to the school reality, seeking the understanding of its importance in the formation of students as future citizens and encouraging the search for contextualized knowledge. Through bibliographic references and based on the different currents of thinkers and geniuses of history, which left a legacy to society, look for answers. The methodology of literature, with declared authorship, presenting ideas and approaches was applied. As the meeting awakens the desire to evolve the thinking, encourage life experiences discovering the infinite capacity to discern and think about life and its existence. As proposed a rereading of some authors that since the Old Age saw the evolution under the eyes of philosophy. The contents follow the chronological order in this literature is presented each thinker in his time, according to the evolution of systems facilitating the understanding and absorption of facts watching his train of thought. Not only based on fundamentals, thinkers, dates and theory, but take philosophy as an action driving and motivating philosophizing in finding solutions to problems presented each season. The issues of modern and contemporary philosophy has scope to this day and makes for continuous education process, what changed were the questions and doubts, but desire and

¹ Mestranda em Educação pela UNIOESTE Campus de Francisco Beltrão/PR.

curiosity, answering questions regarding the reasons for life and existence, are born and still lives from the first thinkers and among students.

KEYWORDS: Philosophy, history, high school, challenge.

Introdução

Este artigo tem como princípio norteador um estudo bibliográfico da história da filosofia e sobre a importância de ensinar filosofia no ensino médio. Sendo a filosofia um universo gigantesco, surge a importância de fazer uma pesquisa com qualidade para concluir um bom trabalho científico. A realidade conflitante da educação no Brasil é visível nas escolas, atualmente, se considera atraente pesquisar em sites, que além das informações, agilidade e rapidez, são de fácil acesso e já trazem os conteúdos resumidos. Para os alunos o ato de pesquisar deixou de ter sua importância na formação integral do ser e a busca pelo conhecimento em bibliotecas físicas, revirando estantes e folheando obras, foi substituído sem passar por um direcionamento correto, ou seja, a tecnologia que deveria estar a favor da educação, sendo impossível educar na modernidade sem a sua utilização.

Utilizar a filosofia na educação é buscar o amadurecimento dos alunos como cidadãos, para que tenham um objetivo de vida e para que possam desenvolver a autonomia de debater e defender a suas ideias frente a assuntos polêmicos. Considerada disciplina que não traz respostas prontas, deve orientar o aluno de forma positiva, além de, nortear o aluno para ser parte de um Brasil melhor. Com a pretensão de assumir essa ideia não pode ser estática e sistemática, somente baseada em autores, mas sim na experiência com o conceito. Para que o aluno possa ter oportunidade de fazer e não apenas reproduzir o que é apresentado no material didático ofertado.

Portanto, filosofar é mais do que amor pela sabedoria, é respeito pelo saber. Pode-se definir de acordo com (CHAUÍ, 2000, p.190), que: "Filosofia indica um estado de espírito, o da pessoa que ama, isto é, deseja o conhecimento, a estima, a procura e respeita". Instigar no aluno a vontade de contribuir com sua análise crítica, interligando a história da Filosofia e pensadores que foram imprescindíveis (Sócrates, Platão, Aristóteles e outros citados em vários livros). Os alunos ingressantes do Ensino Fundamental, na atualidade, trazem alguns estigmas referentes à contextualização histórica, a conexão entre a atualidade cibernética e a sala de aula, enaltecendo as dinâmicas de sucesso dessas pesquisas e conexões. Para um professor de Filosofia no ensino médio, trabalhar com adolescentes e jovens, é uma busca em seu "Eu", ou seja, os ensinamentos que foram repassados oportunizaram um caminho de sucesso segurança

para encarar problemas cotidianos e da sociedade. As experiências vividas serão um espelho para o jovem acreditar que ainda é possível modificar a realidade quando esta não é o seu objetivo.

Nas argumentações deste trabalho estão citados autores contemporâneos e modernos, cada um com sua contribuição ímpar na construção da história da filosofia, desde os tempos mais remotos até a era pós-moderna. Na busca pelas respostas, cada autor instiga novos questionamentos para a evolução da teoria de que se deve aproveitar toda trajetória do passado filosófico para novas esferas da investigação. A metodologia de trabalho foi baseada na leitura e na construção do pensamento filosófico adquirido através dos autores de cada período histórico, buscando definições para as diferenças entre as várias filosofias ou posições filosóficas nos parecem gigantescas por serem indissociáveis da evolução humana.

Para facilitar uma visão mais ampla de cada período e de sua importância, neste trabalho acadêmico serão citados os mais relevantes e as ideias norteadoras da pesquisa, fundamentada em obras clássicas como Aristóteles e pensadores modernos como Marilena Chauí entre tantos outros.

Desenvolvimento

A filosofia na trajetória histórica

Etimologicamente, a palavra filosofia é formada por dois termos gregos: *filos*, que traduz a ideia de amor, e *Sofia*, que significa sabedoria. Daí o sentido etimológico da filosofia: "amor à sabedoria". Atribui-se ao grego Pitágoras de Samos (século V A.C.) o termo *filosofia*, ele teria afirmado que a sabedoria plena e completa pertence aos deuses, mas que os homens podem desejá-la ou amá-la, tornando-se filósofos.

Seguindo a evolução, a escritora Marilena Chauí em sua obra *Convite à Filosofia* (2000) faz uma divisão da Filosofia em períodos históricos e por estar na história traduz os problemas juntamente com outros fatos se torna um desafio. Cita a filosofia Patrística (século I ao VII), na Grécia antiga surge como uma explicação racional para alguns fatos que a mitologia não possuía respostas, nesse processo de evolução Platão (período pós-socrático) afirma que a filosofia nasce do espanto e da admiração. Seguidor de Platão, Theorein aplicou a teoria do "ver" no sentido de uma aceitação puramente receptiva da realidade, não perturbada por qualquer vontade, complementa classificando o "admirar", sob o aspecto do que admira não sabe de tudo e o que sabendo que não sabe, põe-se a investigar. Observa-se que o próprio definir

já é um problema. Com uma de suas grandes obras, A Metafísica, Aristóteles escreveu sobre o ser enquanto Ser e a busca pelo saber em si mesmo por buscar as causas primeiras, ou seja, a mais suprema. Ele inicia a obra com a afirmação que “Todos os homens, por natureza, tendem ao saber”, evidenciando que o mundo, os humanos, os acontecimentos e a natureza são conhecidos pela razão humana, e que a própria razão é capaz de conhecer-se a si mesma. As questões pertinentes à fé e a razão nesse período permaneceram indissociáveis, como o “Creio porque absurdo” e “Creio para compreender” (CHAUÍ, 2000, p.53-54).

Já na Filosofia Medieval (século VIII ao XIV), a igreja Romana dominava a Europa e abrangia pensadores europeus, árabes e judeus. Por ser ensinada nas escolas denominou-se Escolástica, tendo influência direta de Sócrates e Platão discutia Problemas de Universais, como a existência de Deus e da alma. Para a autora esse período destacou-se pelos motivos:

Outra característica marcante da Escolástica foi o método por ela inventado para expor as ideias filosóficas, conhecida como **disputa**: apresentava-se uma tese e esta devia ser ou refutada ou defendida por argumentos tirados da Bíblia, de Aristóteles, de Platão ou de outros Padres da Igreja. Assim, uma ideia era considerada uma tese verdadeira ou falsa dependendo da força e da qualidade dos argumentos encontrados nos vários autores. (CHAUÍ, 2000, p.54-55).

Portanto, esse período de conceituação foi importante, pensadores surgiram como Santo Tomás de Aquino, Santo Alberto Magno, Roger Bacon entre outros, e a fundação das primeiras universidades, consideradas locais onde as teses eram discutidas e condicionadas verdadeiras por serem ditas por uma pessoa considerada autoridade.

O período que foi denominado Filosofia da Renascença (século XIV ao XVI) foi marcado por grandes descobertas, Platão e o Hermetismo, teoria onde a natureza era um grande ser vivo, o Homem como espelho possuidor de alma e consciência e como artífice de seu próprio destino, destaca-se o conhecimento em astrologia, medicina e arquitetura. Pensadores como Dante, Giordano Bruno, Maquiavel, Tomás Morus e Kepler ganharam destaque.

No que concerne à Filosofia moderna (século XVII a XVIII), muitas mudanças intelectuais como o reconhecimento do intelecto humano, o objeto do conhecimento e os mecanismos físicos- matemáticos. Pensadores como Francis Bacon, Descartes, Galileu e Newton transmitiram em suas teorias total confiança nas capacidades e nos poderes da razão humana.

A Filosofia denominada das Luzes, também conhecida como Iluminismo, abrangeu meados do século XVIII ao começo do século XIX. Nesse período o a razão foi vista como alavanca propulsora da evolução humana, cabe salientar que:

A razão é capaz de evolução e progresso, e o homem é um ser perfectível. A perfectibilidade consiste em liberar-se dos preconceitos religiosos, sociais e morais, em libertar-se da superstição e do medo, graças ao conhecimento, às ciências, às artes e à moral; O aperfeiçoamento da razão se realiza pelo progresso das civilizações, que vão desde as mais atrasadas às mais adiantadas e perfeitas (CHAUÍ, 2000, p.57).

A Filosofia é tomada pelos autores como uma ação ou atividade fundamental na vida do ser humano, ou seja, o ato de pensar deve estar em todo processo histórico, o ato de filosofar se funde ao ato de reflexão vista como um universo gigantesco ao mesmo tempo participando dos períodos da história, juntamente com outros fatos, e tendo uma história própria. As filosofias históricas nada mais são que diversas maneiras de enxergar a realidade, cada filósofo tem um sistema e cada sistema nos traz uma resposta. Um exemplo vivenciado é que podemos ver mapas, fotos de caminhos, mas não passam de ideias que na realidade ainda não se tornaram conhecimentos.

Numa análise sobre a filosofia, Cotrim (1988), retoma o sentido que o termo filosofia designa não apenas o amor ou a procura da sabedoria, mas um tipo especial de sabedoria. Aquela que nasce do uso metódico da razão da investigação racional em busca do conhecimento; Já os filósofos franceses Gilles Deleuze e Félix Guattari, na obra *O Que é a Filosofia?* (1992), Discutem esta atividade do pensamento que consiste em criar conceitos. A Filosofia, nesse contexto é tomada como uma ação ou atividade fundamental na vida do ser humano. O ato de pensar e todo processo histórico bem como o ato de filosofar se funde ao ato de reflexão.

Nos tempos modernos surge Rene Descartes, matemático e filósofo, reafirmando que a filosofia começa a partir da dúvida e que se aprende pelo exemplo e não somente pela teoria, com suas concepções lançou a Teoria da Dúvida ou dúvida metódica. Seu método era baseado em alguns princípios: os sentidos podem enganar; pensamentos e ideias podem ser somente sonhos e que pode haver um gênio maligno que nos engana e mesmo enganado por todas as coisas ainda possui a certeza do seu pensamento.

Considerando um breve histórico da trajetória da filosofia atrelada à evolução das sociedades e do Homem, evidenciamos que durante todo o período, desde os primórdios, o estímulo ao pensar permanece evidente e o trabalho filosófico é um trabalho de reflexão. Esse refletir visto como um desafio inacabado é uma maneira de evitar constantes erros. A Filosofia tem em sua essência a procura pela sabedoria e não sua posse. Na etimologia da palavra reflexão está o ato de voltar atrás. Filosofar, portanto, significa refletir, reconsiderar, revisar, reescrever

a própria história. Por conseguinte, não aceitamos o que nos é posto como certo a ser seguido, surgindo então, a avaliação do que sucede habitualmente aos seres humanos: O próprio filosofar.

A filosofia no contexto escolar

A relação da filosofia no contexto educacional tem sua origem desde os filósofos gregos, com a procura por respostas intrínsecas do ser e discussões sobre a filosofia da educação e seu sentido no âmbito global. Pode-se dizer que essa denominada filosofia da educação surgiu da sólida relação entre a filosofia e a pedagogia. Enquanto a filosofia preocupava-se com as formas do conhecimento perfeito, orientou o homem pela razão, suscita um pensamento pedagógico que busca essa perfeição.

Vários autores buscam justificar a importância do ato de pensar a filosofia, levando em consideração toda trajetória histórica e evolução “Ao longo dos séculos, a reflexão filosófica vem tecendo uma história apaixonante. E a descoberta progressiva das leis do pensamento humano constitui uma conquista cujo relato ainda não terminou.” (ZAHAR, 2001). Essa busca constante pelo conhecimento do Ser levou a descobertas valiosas até a modernidade, ou seja, o homem deixou de ser um sujeito anônimo e sem alma na Filosofia Medieval, para declarar sua identidade na Filosofia Moderna. A educação exerce papel fundamental nesse processo gradual alimentando a humanidade de conhecimentos passados de geração em geração que se perpetuam como sinônimo de sabedoria empírica, porém reconhecida como válida.

Em sua obra *Convite à filosofia*, Marilena Chauí (2000) apresenta a filosofia como a decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores e os comportamentos de nossa existência cotidiana; Jamais aceitá-los sem antes tê-los investigado e compreendido. Perguntaram, certa vez, a um filósofo: “Para que Filosofia?”. E ele respondeu: “Para não darmos nossa aceitação imediata às coisas sem maiores considerações”. Visto que a filosofia está presente na vida de todos e se propaga como uma especulação infinita e desregrada em torno de qualquer questão humana, analisando sua historicidade apresentava como uma explicação total da vida, substituindo a explicação religiosa e mítica. Com o caminhar da humanidade as duas bases do conhecimento racional: filosofia e ciência foram se distanciando. Cada uma delas definiu um aspecto específico para estudo.

No Brasil durante muito tempo a Filosofia foi uma ciência considerada inútil à sociedade, sendo excluído do currículo escolar do Ensino Médio entre 1964 e 1980, período este que compreende a ditadura militar no Brasil, sendo tratada como perigosa ou subversiva foi substituída pela disciplina de Educação Moral e Cívica. Esta disciplina era repassada por militares doutrinando os jovens para respeitar o sistema de governo e não se opor a atual situação vivida pelos brasileiros na época; O ato de pensar tornou-se perigoso.

O ensino técnico científico preparava os jovens para sustentar a ideologia à ditadura e manifestar o desinteresse pela sociedade e problemas sociais. Esse modelo educacional levou os jovens a fazerem parte de uma escola transformada em mercado, houve a privatização do ensino e o estado minimizou sua presença na educação nesse período. A escola pública tornou-se sinônimo de exclusão social e segregação e seguia as condições econômicas do país: Total desvalorização e abandono. Algumas associações, pais e estudantes lutaram contra esse modelo educacional exigindo reformas.

Em meados de 1970 a filosofia retornou ao currículo do ensino médio e esse retorno da disciplina teve um caráter simbólico assinalando novamente a educação como formação de cidadãos através de reflexões e estímulos para a curiosidade e a busca do novo, eis a grande responsabilidade dos professores.

Os alunos do ensino médio ainda estão marcados por esse modelo da disciplina de filosofia como algo incompreensível e abstrato, aos professores cabe à arte de educar considerando que há um conjunto de opiniões e valores que auxiliam na formação dos alunos como verdadeiros cidadãos. Para que haja verdadeira mudança desta imagem incrustada em nossa educação brasileira se faz necessária a junção entre a razão e a linguagem, a filosofia é o próprio pensar, o buscar sentido no mundo e no homem. O pensamento faz com que os alunos reflitam sobre cada um deles e sua história de vida sendo a linguagem um meio prático no auxílio da transmissão desse aprendizado, inclui valores, busca origens, mensurando suas experiências e concretizando no e pelo trabalho escolar constituindo um discurso filosófico próprio.

Sendo a filosofia um discurso com características específicas, é através da leitura de momentos pessoais e de autores que a mudança e a ordenação de pensamentos em várias épocas sustentam o conhecimento, surge à importância de buscar, analisar, compreender e interpretar, duvidar e ler. Ler escreve Merleau-Ponty citado por Marilena Chauí (2000, p.112), é fazer a experiência da “retomada do pensamento de outrem através da sua palavra”, é uma reflexão em outrem, que enriquece nossos próprios pensamentos. Por isso, prossegue Merleau-Ponty,

“começo a compreender uma filosofia deslizando para dentro dela, na maneira de existir de seu pensamento”, isto é, em seu discurso. Partindo desse pressuposto compreendemos a importância da filosofia para a educação, ele deve propiciar, através dos professores e conteúdos, o amadurecimento do ser humano-aluno, com o objetivo de fazê-lo definir seu próprio caminho como sua trajetória, tendo a consciência do poder de decisão das suas escolhas e a partir delas assumir as consequências, sejam elas positivas ou negativas, conforme a maneira de receber essas reações.

De forma analógica, pode assim conceituar a filosofia da Educação como sendo um conjunto de ideias que nos define como é a educação. No ensino e aprendizado é determinante pensar, tornar-se experiência, analisar e refletir fazendo da Filosofia algo menos abstrato e seja capaz de produzir conceitos. Na busca por definições que exemplifiquem melhor a importância de trabalhar os conteúdos filosóficos em sala de aula, Jaime Tomaz, em seu artigo publicado em 2009: A importância da Filosofia para a educação nos remete a refletir:

A Filosofia e a Educação caminham juntas. É um elo que vive desde a antiguidade com Sócrates. O Homem sempre buscou o melhor para si e para a realidade. Nesta busca, a sabedoria, o pensamento foi útil. Já que aluno vive numa realidade de pensamento, a Filosofia é indispensável para sua busca. A Filosofia leva o aluno à oportunidade de desenvolver um pensamento independente e crítico, ou seja, permite a ele experimentar um pensar individual (JAIME TOMAZ, 2009 p.1).

Se o conhecimento nos remonta ao passado filosófico, a importância é reconhecida através dos debates para a inclusão da disciplina de Filosofia no ensino médio desde os anos de 1980; Cercados de defensores de sua inclusão e aqueles que se colocavam contrários, afirmando que não teríamos professores aptos suficientes para a demanda, em contrapartida a importância da disciplina na formação da consciência crítica dos estudantes e o caráter interdisciplinar poderiam contribuir para o enriquecimento do currículo.

Somente em dezembro de 1996, foi aprovada a Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que determinava que os estudantes do ensino médio tivessem acrescidos ao currículo de ensino médio os conhecimentos de Filosofia reafirmando a importância da formação cidadã e crítica. Segundo o educador José Carlos Libâneo (2001), as instituições escolares estão sendo estimuladas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação mundial.

De acordo com os autores citados neste artigo, acompanhamos a evolução meteórica no mundo do conhecimento atingindo todas as áreas chegando aos sistemas de ensino.

Constantes transformações mundiais caracterizando novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais, geográficas, tecnológicas, e também novas realidades educacionais. No Brasil atualmente o maior desafio é não ser um ensino enciclopédico, mas desenvolver a capacidade de pensar do aluno. Vemos algumas universidades introduzir provas de Filosofia em vestibulares, englobando a história da filosofia e assim contribuir para as escolas de ensino médio definir um currículo para a disciplina de Filosofia, com panorama histórico breve e despertar o interesse do aluno em buscar novas fontes.

Considerações finais

Conforme pesquisa bibliográfica e autores citados neste artigo, podemos compreender que desde a idade antiga existem relações indissociáveis entre Educação e Filosofia que foram discutidas e vivenciadas ao longo da história da própria educação. Algumas ideias propostas pelos primeiros filósofos estão presentes hoje na Educação formal, até o dado momento os dados obtidos indicam que na ótica da didática é essencial que a sala de aula experimente a Filosofia, para que o aluno chegue a uma autoconsciência pessoal, seja argumentativo e crítico para a sociedade.

Conhecer os filósofos e suas teorias proporciona um autoconhecimento para abrir os olhos e enxergar uma nova realidade, isto é, como dizia Merleau-Ponty “a verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo”. Essa realidade é essencial para o meio, pois a Sociedade busca e procura sempre seres humanos que façam a diferença, ou seja, como diziam os filósofos do século XIX “o homem que pretende mudar a sociedade, não pode ter ideias tímidas”. Ou seja, para ter algum pensamento, a educação a executa, com o acompanhamento da Filosofia pela sua história e valor.

Tendo em vista a importância da disciplina de Filosofia para a formação integral dos alunos do ensino médio, a pesquisa bibliográfica apresenta algumas definições conceituais da disciplina. Para ensinar, em primeira instância, o professor deve ter absoluta clareza sobre o que ele compreende, da sua história e gênese que engloba várias concepções e apresente coerência entre aquilo que ele entende por filosofia e aquilo que ele ensina durante a prática escolar. Surge então o gigante desafio de ensinar a história da Filosofia no ensino médio instigando nossos alunos a pensar, a refletir e a buscar respostas através de realidades muitas vezes conflituosas dos jovens. Não há uma resposta pronta, cada realidade exprime suas características e os professores, antes de conhecer a sala e os alunos devem conhecer onde essa

instituição está inserida, para então, planejar suas aulas dispondo de recursos que atraem a atenção e aguçam a curiosidade.

Por ser um tema polêmico, discutir a própria existência com os alunos, mesmo com muitos estudos na sociedade pós-moderna, a consciência de cada professor como articulador em sala de aula de ousar e reinventar a filosofia onde cada aluno faça sua contribuição ao mundo.

Referências:

ARANHA, Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 2001.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Trad. Leonel Vallandro. Prefácio David Ross. Porto Alegre: Globo, 1969.

_____. **Metafísica**. Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Tradução para o português de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2005.

_____. **Metafísica**: livro 1 e livro 2; Ética a Nicômaco; Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)

Brasil, 1996. Lei 9394/96: **LEI de diretrizes e Bases da educação Nacional**.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Editora Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: para uma geração consciente**. 3ª ed. São Paulo. Saraiva, 1988.

GASPARIAN, Colello S. M. **Reforma Curricular Brasileira: para onde vai à formação do Professor?** Disponível em: <[HTTP://www.f.usp.br/psicologia.br](http://www.f.usp.br/psicologia.br) consultado em Abril/2015.

GUATTARI, Félix. DELEUZE, Gilles: **O que é Filosofia?** Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Coleção Trans. 1992 - 1ª edição; 2010 - 3ª edição.

LIBÂNEO, José Carlos. SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Editora: Alínea, 2010.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia na sala de aula**. São Paulo. Nova Alexandria, 2002.

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

PERINE, M. **Estudos Platônicos sobre o Ser e o Aparecer, o Belo e o Bem**. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13ªed. São Paulo. Autores Associados, 2000.

TOMAS, Jaime. **A importância das teorias filosóficas para a educação**. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-das-teorias-filosoficas-para-a-educacao/23596> Acesso em 23 abr. 2015.